

No mundo, anos de turbulência

Governo FH sofreu com as crises dos emergentes e com o 11 de setembro

AP/11-09-2001

• LONDRES. Nos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso, as crises dos países emergentes causaram impacto direto sobre o Brasil, já que a região sofreu com a fuga de capitais externos. Mas o grande fato desse período foram os atentados terroristas nos Estados Unidos. Nessa nova realidade, toda a América Latina foi prejudicada porque, segundo analistas internacionais, perdeu importância para os EUA.

No começo do período FH, ainda dominava a convicção de que o Consenso de Washington era a solução para os problemas econômicos dos países. O consenso recomendava privatização, abertura econômica, liberalização de regras dos mercados e responsabilidade fiscal. Nenhuma outra região do mundo seguiu mais essa fórmula que a América Latina.

— Se um mercado emergente queria atrair capitais tinha de fazer certas coisas, como privatização e reforma do Estado. A América Latina precisava de capital — explica Susan Cunningham, professora do Instituto para Estudos Latino-americanos da Universidade de Londres.

O primeiro mandato do presidente Fernando Henrique começou quase junto com a crise do México, que estourou em dezembro de 94. Foi a primeira das seis crises de emergentes que marcaram o período. Depois do México, veio a desvalorização do baht na Tailândia, em maio de 1997, que se estendeu para todo o Sudeste da Ásia. A Rússia foi a vítima seguinte e deu calote nos credores, em 1998. O Brasil também fez parte dessa lista, com a desvalorização do real, em janeiro de 1999. Em 2000 começou a longa agonia da Argentina e em 2001, a da Turquia.

América Latina, a região mais afetada

• Para o professor Francisco Panizza, da London School of Economics (LSE), os últimos 15 anos foram caracterizados pela abertura financeira, que mostrou ser altamente instável. De todos os emergentes, os da América Latina foram os mais afetados.

— As crises mostraram que há algo errado com a arquitetura financeira internacional. No caso do Brasil, as fragilidades da economia, como falta de poupança e dependência do fluxo de capitais, contribuíram para que o país fosse afetado — observa.

O professor Gonzalo Garland, do Instituto de Empresas de Madri observa que, até a crise do México, o Consenso de Washington era amplamente aceito. Até aquele ano, a maioria dos analistas achava que a América Latina tinha encontrado o caminho de estabilidade e do crescimento. Mas as crises começaram a mostrar as fragilidades do modelo. Panizza lembra que a gestão de Fernando Henrique começou com otimismo. Foi o período em que o então presidente dos EUA, Bill Clinton, e o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, junto com o presidente brasileiro, defendiam o projeto da Terceira Via. O professor da LSE observa que o projeto de Fernando Henrique se baseava na possibilidade de uma nova ordem mundial baseada no capitalismo democrático.

— Este projeto foi rejeitado pelos brasileiros. Já o otimismo de que a democracia se tornaria um valor universal caiu com as torres gêmeas do World Trade Center — acrescenta Panizza.

Depois do 11 de setembro e da guerra contra o terrorismo, a prioridade para os Estados Unidos passou a ser o Oriente Médio. Não há terroristas na América Latina, que também não tem peso militar e político nessa questão, segundo Panizza.

— Nessa nova realidade, a América Latina volta a ser o quintal dos Estados Unidos — observa o professor da LSE. ■



O MOMENTO EM que o segundo avião se choca com as torres do WTC: os atentados fizeram com que os EUA concentrassem a atenção no Oriente Médio

2002

Roberto Stuckert Filho/02-07-02



PENTACAMPEÃO

• Fernando Henrique recebe no Palácio do Planalto os campeões da Copa do Mundo de futebol de 2002. No encontro, o jogador Vampeta rolou pela rampa

Roberto Stuckert Filho/15-06-02



SUCCESSÃO

• O candidato do PSDB à Presidência, José Serra, e Fernando Henrique na convenção que homologou a candidatura do senador e ex-ministro da Saúde à sucessão do presidente

Roberto Stuckert Filho/29-10-02



TRANSIÇÃO

• Fernando Henrique recebe o sucessor eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, no Palácio do Planalto, dois dias depois da realização do segundo turno da eleição presidencial

Valter Campanato/14-11-02



DOUTOR

• Fernando Henrique chega à Universidade de Oxford, na Inglaterra, para receber o título de doutor *honoris causa*, um dos muitos que lhe foram concedidos em seus oito anos de gestão